

limitativa em termos de mudança atitudinal: não interessa uma simples transformação de conduta se ela não for acompanhada de uma verdadeira mudança de predisposição.

2.5. TEORIAS DA CONSISTÊNCIA COGNITIVA

Em meados do nosso século surgem três teorias influenciadas pela perspectiva Gestaltista de Lewin e que partilham o princípio da necessidade de certa coerência, de uma lógica psicológica, entre os conhecimentos e as crenças do indivíduo.

2.5.1. Teoria do equilíbrio

Heider concebe a teoria do equilíbrio, também conhecida por teoria da balança. Reporta-se ao equilíbrio entre os elementos afectivos percebidos pelo indivíduo.

Tendo-se inspirado na teoria do campo (Lewin), Heider crê em forças que levam o sujeito a perceber a "boa forma". Deste modo, *"existe uma configuração equilibrada se as atitudes face às partes de uma unidade causal são similares"* (Heider, cit. por THOMAS e ALAPHILIPPE, 1983: 35).

Podemos, pois encontrar quatro situações de equilíbrio e outras tantas de desequilíbrio (fig. 6). Como exemplo de situações de desequilíbrio e de equilíbrio poderemos citar, respectivamente, os casos A e B:

- Caso A >>> * Gosto deste livro (PrX positiva)
 - * Este livro é da autoria do João (OrX positiva)
 - * O João é antipático (PrO negativa)
- Caso B >>> * A Branca dá uma festa (OrX positiva)
 - * A Branca é minha amiga (PrO positiva)
 - * Vou à festa da Branca (PrX positiva)

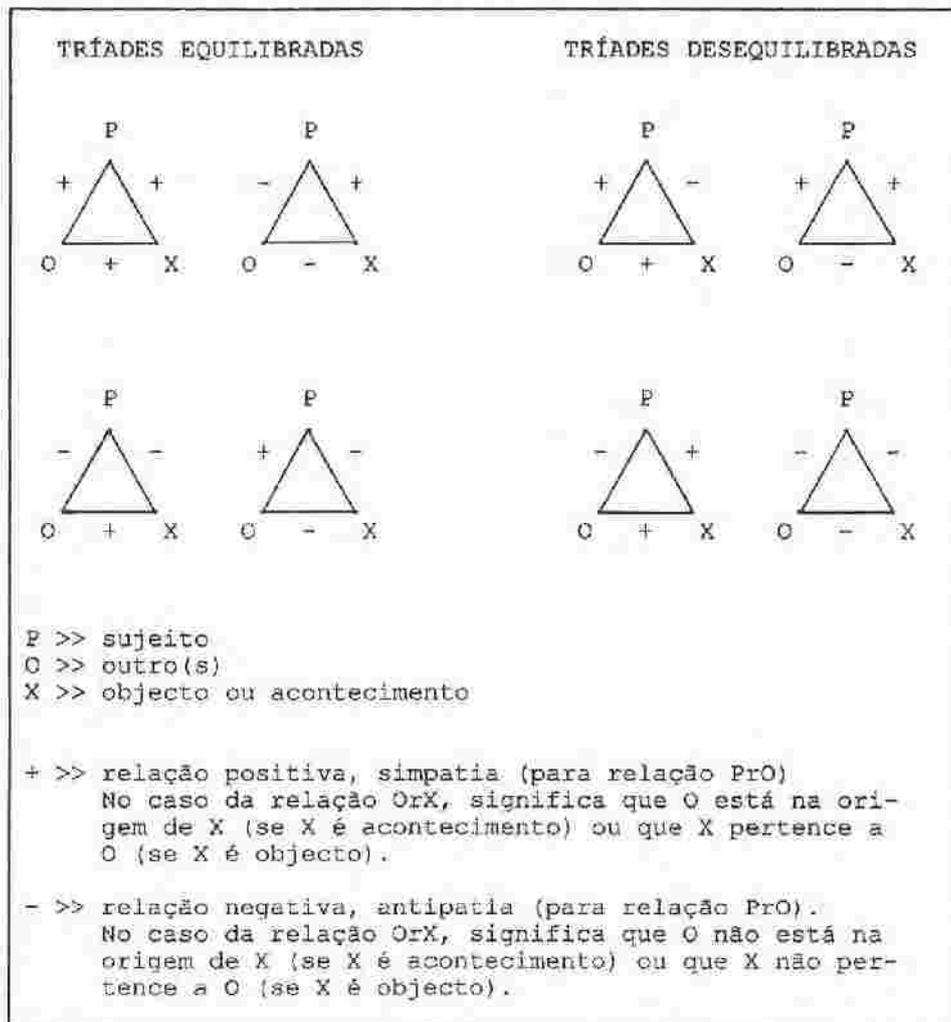


Fig. 6 - Estados de equilíbrio e de desequilíbrio segundo a teoria de Heider (adaptado de THOMAS e ALAPHILIPPE, 1983: 36)

2.5.2. Teoria da dissonância cognitiva

A teoria da dissonância cognitiva de Festinger debruça-se sobre a faceta cognitiva. Diz respeito "às relações entre os elementos cognitivos, isto é, às coisas que uma pessoa sabe sobre si própria, seu comportamento, seu meio envolvente, etc." (THOMAS e ALAPHILIPPE, o. cit.: 37).

Ditas relações podem afigurar-se consonantes, dissonantes (quando a negação de um elemento deveria deduzir-se do outro, por ex., "falta às aulas" e "faltar às aulas traz maus resultados") ou, ainda, pertinentes (se o indivíduo considera que dois elementos estão inter-relacionados).

A situação de dissonância é conflitiva para o indivíduo, o que desencadeará uma tendência para atenuar essa mesma dissonância. Tal pode concretizar-se por diminuição do número de elementos dissonantes ou por aumento do número de elementos consonantes.

Logo, para que ocorra mudança atitudinal terá de gerar-se dissonância, o que pode ser facilitado, segundo Festinger, levando o indivíduo, por exemplo, a fazer uma escolha. Frequentemente, após tomarmos uma decisão, entramos em conflito com ela, pois não conseguimos deixar de pensar nos aspectos negativos da alternativa escolhida e nos aspectos positivos da(s) alternativa(s) rejeitada(s). O mesmo autor considera outras situações propiciadoras de dissonância: submissão forçada (quando o sujeito é levado a comportar-se de modo contrário às suas crenças e atitudes), exposição a informação dissonante, realização de esforço mal recompensado e discordância de outrém.

2.5.3. Teoria da atribuição

Representada por vários autores (Heider, Weiner e outros), a teoria da atribuição reporta-se ao modo como as pessoas atribuem causas aos fenômenos, resvalando para o estudo do senso comum.

"L'attribution serait ainsi non seulement le processus par lequel un individu donne un sens à son environnement, mais aussi un processus par lequel un individu se voit assigner une place dans les rapports sociaux." (MONTEIL, 1989: 45)

Qualquer pessoa para explicar um acontecimento poderá invocar três tipos de dimensões causais (propriedades subjacentes às atribuições causais):

- "Locus" de causalidade, que remete para causas internas e externas (as que derivam do meio ambiente);
- Estabilidade, pela qual as causas podem ser estáveis ou instáveis;
- Controlabilidade, na medida em que o sujeito pode considerar as causas como controláveis ou não.

| | INTERNA | | EXTERNA | |
|----------------|----------------|------------------|-----------------------|------------------------------|
| | ESTÁVEIS | INSTÁVEIS | ESTÁVEIS | INSTÁVEIS |
| INCONTROLÁVEIS | Capacidade | Humor | Dificuldade da tarefa | Sorte |
| CONTROLÁVEIS | Esforço típico | Esforço imediato | Viés do professor | Ajuda involuntária de outros |

Quadro 8 - Atribuição causal e suas dimensões (adaptado de Weiner)

2.6. TEORIA DA EXPECTATIVA DE UM VALOR E MODELO DA ACÇÃO FUNDAMENTADA (FISHBEIN E AJZEN)

Como resultado de uma certa fusão entre as teorias de aprendizagem inscritas no paradigma estímulo-resposta e as teorias de consistência cognitiva surgem as da estimação-valor ou de expectativa de um valor. Segundo elas *"lorsqu'une personne doit effectuer un certain choix elle se décidera pour le comportement qui présente l'utilité subjective attendue la plus intéressante"* (THOMAS e ALAPHILIPPE, 1983: 15). Verifica-se, pois, uma articulação entre as perspectivas behaviorista e cognitivista.

O modelo de Fishbein e Ajzen inscreve-se nesta teoria, considerando o Homem como um organismo racional que pondera as implicações da sua acção antes de se decidir por determinada conduta - aqui reside a essência da designação do modelo, pois *"o sujeito controla*